

Exercícios Dissertativos

1. (2000) Indique e comente quatro elementos da antigüidade greco-romana presentes ainda hoje no mundo ocidental.

2. (2001) No antigo Egito e na Mesopotâmia, assim como nos demais lugares onde foi inventada, a escrita esteve vinculada ao poder estatal. Este, por sua vez, dependeu de um certo tipo de economia para surgir e se desenvolver. Considerando as afirmações acima, explique as relações entre:

- (a) escrita e Estado;
(b) Estado e economia.

3. (2002) A cidade e o Estado não surgiram na Grécia antiga. Mas a Pólis, entre os séculos VIII e III a.C., foi uma criação especificamente grega.

- (a) Indique as instituições básicas da Pólis.
(b) Comente sua especificidade e sua importância histórica.

4. (2003) “Cada um deve observar as religiões e os costumes, as leis e as convenções, os dias festivos e as comemorações que observavam nos dias de Dario. Cada um deve permanecer persa em seu modo de vida, e viver em sua cidade (...). Porque eu desejo tornar a terra bastante próspera e usar as estradas persas como pacíficos e tranqüilos canais de comércio.”

Edito de Alexandre para os cidadãos das cidades persas conquistadas. 331 a. C.

A partir do texto, responda:

- (a) Quem foi Alexandre e quais os objetivos de suas conquistas?
(b) Indique algumas características do “helenismo”.

5. (2004) “Parece-me que ... o temor religioso salvaguarda os interesses de Roma. Desenvolvendo este sentimento, pensava-se, sobretudo, no povo. Em uma sociedade composta apenas por sábios, esta precaução talvez não fosse necessária; mas como toda multidão é cheia de inconstância, de paixões desregradas, de cóleras violentas e irrefletidas, não é possível, a quem quer que seja, mantê-la, exceto pelo temor de seres invisíveis e por toda espécie de ficções.”

Políbio, autor romano do século II A.C.

Baseando-se no texto, indique:

- (a) A relação estabelecida pelo autor entre religião e política.
(b) Duas características da religião romana no período em que o texto foi escrito.



6. (2005) Karl Marx afirmou mais de uma vez que, na antiguidade romana, era o Estado que sustentava o proletariado e não este àquele, como ocorre na modernidade. Com base nessa afirmação, explique:
- (a) Como o Estado romano sustentava o proletariado?
 - (b) Por que é possível sustentar que a derrota do programa de reforma agrária dos irmãos Graco abriu caminho para tal política?
-

7. (2006) Tendo em vista as cidades-estado (polis), comente a seguinte passagem do livro História (Livro VIII, 144), na qual Heródoto verifica a existência da “unidade de todos os helenos pelo sangue e pela língua, e os templos dos deuses e os sacrifícios oferecidos em comum, e a semelhança de nossa maneira de viver”. Faça o comentário em termos
- (a) da identidade dos gregos.
 - (b) do significado da polis.
-

8. (2007) Tendo em vista a economia, a sociedade, a política e a religião, os manuais de História Antiga agrupam, de um lado, as civilizações do Egito e da Mesopotâmia, e, de outro, as da Grécia e de Roma. Indique e descreva dois aspectos comuns aos pares indicados, isto é, às civilizações
- (a) egípcia e mesopotâmica.
 - (b) grega e romana.
-

9. (2008) A cidade antiga (grega, entre os séculos VIII e IV a.C.) e a cidade medieval (européia, entre os séculos XII e XIV), quando comparadas, apresentam tanto aspectos comuns quanto contrastantes. Indique aspectos que são
- (a) comuns às cidades antiga e medieval.
 - (b) específicos de cada uma delas.
-

10. (2009) No ano passado, aconteceu em Pequim mais uma Olimpíada. No mundo, peças teatrais estão sendo continuamente encenadas. Como se sabe, Olimpíadas e teatro (ocidental) foram uma criação da Grécia antiga. Discorra sobre
- (a) o significado dos jogos olímpicos para os antigos gregos;
 - (b) as características do teatro na Grécia antiga.
-

11. (2010) Na passagem da época romana para a época medieval, houve não só rupturas, mas também continuidades. Caracterize essas continuidades no campo da
- (a) religião.
 - (b) língua.
-

12. (2012) Não é possível pôr em dúvida por mais tempo, ao passar em revista o estado atual dos conhecimentos, ter havido realmente uma guerra de Troia histórica, em que uma coligação de Aqueus ou Micênios, sob um rei cuja suserania era conhecida pelos restantes, combateu o povo de Troia e os seus aliados. A magnitude e duração da luta podem ter sido exageradas pela tradição popular em tempos recentes, e os números dos participantes avaliados muito por cima nos poemas épicos. Muitos incidentes, tanto de importância primária como secundária, foram sem dúvida inventados e introduzidos na narrativa durante a sua viagem através dos séculos. Mas as provas são suficientes para demonstrar não só que a tradição da expedição contra Troia deve basear-se em fatos históricos, mas ainda que boa parte dos heróis individuais mencionados nos poemas foi tirada de personagens reais.

Carl W. Blegen. **Troia e os troianos**. Lisboa, Verbo, 1971. Adaptado.

A partir do texto acima,

- (a) identifique ao menos um poema épico inspirado na guerra de Troia e explique seu título;
 - (b) explique uma diferença e uma semelhança entre poesia épica e história para os gregos da Antiguidade.
-

13. (2013) Não esqueçamos que o processo de formação de um povo e de uma civilização gregos não se desenrolou segundo um plano premeditado, nem de maneira realmente consciente. Tentativa, erro e imitação foram os principais meios, de tal modo que uma certa margem de diversidade social e cultural, amiúde muito marcada, caracterizou os inícios da Grécia. De fato, nem o ritmo nem a própria direção da mudança deixaram de se alterar ao longo da história grega.

Moses I. Finley. **O mundo de Ulisses**. 3ª ed. Lisboa: Presença, 1998, p.16.

- (a) Indique um elemento “imitado” de outros povos e sociedades que teria estado presente nos “inícios da Grécia”.
 - (b) Ofereça pelo menos dois exemplos do que o autor chama de “diversidade social e cultural”, que “caracterizou os inícios da Grécia”.
-

14. (2014) Vivemos numa forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns, ao invés de imitar outros. [...] Nela, enquanto no tocante as leis todos são iguais para a solução de suas divergências privadas, quando se trata de escolher (se e preciso distinguir em algum setor), não é o fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos; inversamente, a pobreza não é razão para que alguém, sendo capaz de prestar serviços à cidade, seja impedido de fazê-lo pela obscuridade de sua condição. Conduzimo-nos liberalmente em nossa vida pública, e não observamos com uma curiosidade suspicaz [desconfiada] a vida privada de nossos concidadãos, pois não nos ressentimos com nosso vizinho se ele age como lhe apraz, nem o olhamos com ares de reprovação que, embora inócuos, lhe causariam desgosto. Ao mesmo tempo que evitamos ofender os outros em nosso convívio privado, em nossa vida pública nos afastamos da ilegalidade principalmente por causa de um temor reverente, pois somos submissos às autoridades e às leis, especialmente aquelas promulgadas para socorrer os oprimidos e as que, embora não escritas, trazem aos agressores uma desonra visível a todos.

Oração fúnebre de Péricles, 430 a.C., in Tucídides. **Historia da Guerra do Peloponeso**. Brasília: Editora UnB, 2001, p. 109. Adaptado.

- (a) Com base nas informações contidas no texto, identifique o sistema político nele descrito e indique suas principais características.
- (b) Identifique a cidade que foi a principal adversária de Atenas na Guerra do Peloponeso e diferencie os sistemas políticos vigentes em cada uma delas.
-